Agroindústrias rurais e desenvolvimento regional: um perfil da agroindustrialização brasileira com base nos dados do Censo Agropecuário 2017

Leidiane Maria Fantin
leidiane_fantin@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil.

Marcio Gazolla
marciogazolla@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil.

RESUMO

A finalidade deste trabalho foi analisar os dados da agroindústria rural do Censo Agropecuário 2017, para identificar o perfil das experiências no Brasil, nas macrorregiões com duas categorias de agricultura (familiar e não familiar). A metodologia empregada foi quantitativa, utilizando os dados sobre agroindústria rural do Censo Agropecuário 2017, obtidos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir do Sistema Automático de recuperação de Dados (SIDRA). Os resultados e conclusões indicam para um perfil de AGRs (Agroindústria Rural) mais presentes nos estabelecimentos da AF (Agroindústria Familiar), apesar dos maiores valores de produção e de venda está na ANF (Agroindústria Não Familiar). As AGRs da AF apresentam os maiores valores de produção que é autoconsumida pelas famílias e com menores produção em relação as AGRs da ANF. A Região Nordeste é a que demostra maior número de AGRs, nos dois tipos da agricultura, já no Sudeste apresenta maiores valores de produção e de vendas e o Sul com o maior valor em autoconsumo. Visto a relevância da atividade das agroindústrias para o fornecimento de alimentos mais saudáveis, compete ao Estado auxiliar com políticas as iniciativas para aumentar sua autonomia, gerar mais empregos e renda construindo melhores mercados para as agroindústrias familiares.

PALAVRAS-CHAVE: agroindústria rural; alimentação artesanal; desenvolvimento rural e regional.

Rural agroindustries and regional development: a profile of Brazilian agro-industrialization based on data from the 2017 Agricultural Census

ABSTRACT

The goal of this work was to analyze the rural agroindustries data from the 2017 Agricultural Census, to identify a profile of experiences in Brazil, in macro-regions with two categories of agriculture (family and non-family). The methodology used was quantitative, using data on rural agroindustries from the 2017 Agricultural Census, obtained from the website of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), from the Automatic Data Recovery System (SIDRA). The results and conclusion indicate for a profile of AGRs more present in the establishments of the AF, despite the higher production and sales values, it is in the ANF. He AGRs of the AF have the highest production values that are self-consumed by the families and with lower production compared to the AGRs of the ANF. The Northeast Region is the one with the highest number of AGRs, in both types of agriculture, in the Southeast region it has higher production and sales values and the South has the highest value in self-consumption. Given the relevance of the activity of agro-industries for the supply of healthier food, the State is responsible for helping with initiatives policies to increase their autonomy, generate more jobs and income, building better markets for family agroindustries.

KEY WORDS: rural agroindustries; handmade foods; regional and rural development.

INTRODUÇÃO

A modernidade da agricultura foi o modelo que formou a oferta agrícola desde os anos 1970. Baseando-se na tecnologia para ampliar a produtividade das áreas e culturas, porém trouxeram graves problemas sociais (por exemplo, o êxodo rural, a migração do campo para o urbano) e a degradação ambiental da forma em que foi estabelecida no campo. Em relação ao consumo e distribuição dos alimentos, conta-se com um sistema alimentar centralizado em grandes corporações agroindustriais, que utilizam cadeias longas com distribuição de produtos altamente processados (SILIPRANDI, 2015). Estes produtos alimentícios têm gerado várias Doenças Alimentares Não Transmissíveis (DANTs) entre os consumidores, não se preocupam com a sustentabilidade ambiental e suas práticas, por exemplo, em apoiar o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (PLOEG, 2008; SANTOS, 2008; SILIPRANDI, 2015).

Com este cenário questionável em vários aspectos, surgem opções de produção – distribuição – consumo que demostram formas mais sustentáveis diante aos novos desafios em torno da alimentação e de dietas saudáveis no século XXI. Um exemplo disso, são as agroindústrias no meio rural, que são empreendimentos utilizados como uma estratégia de reprodução social de agricultoras e agricultores, principalmente familiares, que são predominantes nas experiências. As agroindústrias também são responsáveis pela diversidade existente na agricultura e nos processos de desenvolvimento rural e regional brasileiro, com vasta gama de receitas, alimentos fabricados, processos de elaboração, formas de fazer artesanais, conhecimentos estimulados, alimentos regionais comercializados, dentre outros pontos específicos que são importantes (SCHINEIDER, 2009; PERONDI; BEAL; GAZOLLA, 2019).

Devido a estas contribuições que a as agroindústrias rurais estabelecem regionalmente, deveriam ser mais valorizadas pelo Estado. Contudo, o que se verifica nos últimos tempos é a desvalorização e até mesmo a extinção de várias políticas públicas que apoiavam as agroindústrias, como exemplo, o Programa de Agroindustrialização (PAF), do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e, também, os programas estaduais, como antes existiam nos três estados do Sul. Alguns programas restantes, possuem baixo acesso como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), em suas Modalidades de Agroindústria e Alimentos, a política de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), todos com baixo alcance entre os agricultores. Em alguns locais, iniciativas de municípios que valorizam produção e venda de alimentos agroindustrializados, mantendo programas de apoio as experiências (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2014; WESZ JUNIOR, 2017).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019, p.35) as agroindústrias rurais são constituídas por atividades de processamento de alimentos com matérias-primas próprias ou de terceiros, com mão-de-obra familiar ou contratada e com a destinação do produto final feita pelo agricultor. Waquil et al (2014) destacam a obtenção de maior valor de troca pelos produtos agroindustriais, com o intuito de elevar a renda das unidades de produção. Para Gazolla e Schneider (2017), a agroindústria familiar é uma possibilidade para que unidades produtivas consigam se inserir nos mercados consumidores com produtos de alta qualidade que asseguram não somente o aumento de renda dos agricultores, mas também a segurança alimentar e nutricional das comunidades locais e regionais.

O objetivo deste trabalho é apresentar os dados da agroindústria rural (AGRs) do Censo Agropecuário 2017, de forma a construir um perfil das experiências no Brasil, comparando as AGRs nas cinco macrorregiões e nos dois tipos de agriculturas (familiar – AF e não familiar – ANF). Os dados usados são quantitativos e proveem do IBGE, do Censo Agropecuário de 2017. Os diversos indicadores sobre as AGRs foram retirados do banco de dados online denominado Sistema de Recuperação Automático de Dados (SIDRA/IBGE).

MATERIAIS E MÉTODOS

O Censo Agropecuário chama de agroindústria rural (AGR) os estabelecimentos agropecuários em que há transformação de matérias-primas, próprias ou adquiridas, em instalações próprias e que o produto final foi destinado a comercialização pelo agricultor. Para o Censo 2017, a ARG pode estar tanto na agricultura familiar (AF) como na não familiar (ANF).

No Decreto n° 9.064, de 31 de maio de 2017 constitui os conceitos usados no Censo Agropecuário de 2017(BRASIL, 2017). Segundo este, a agricultura familiar é a que utiliza força de trabalho familiar ou conta com poucos ajudantes contratados; tem área total menor do que quatro módulos fiscais; renda familiar majoritariamente originada das atividades agrícolas realizadas no estabelecimento e a gestão é feita pela própria família. A agricultura não familiar possui mão-de-obra contratada e os processos decisórios são coordenados pelo empresário agrícola ou gestores profissionais contratados (agrônomos, veterinários, administradores). A ANF também utiliza em maiores graus máquinas, equipamentos e outras tecnologias, além de possuírem maiores áreas de terras e escalas de produção.

Assimilar as diferenças entre as AGRs nos dois tipos de agriculturas brasileiras é fundamental e a análise empregada neste trabalho que tem como meta esta comparação. Além disso, o trabalho busca de forma analítica verificar as diferenças dos dados das AGRs entre as cinco macrorregiões brasileiras (Norte, Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste e Sul), em razão da existência de disparidade regionais em relação as AGRs.

Os dados desta pesquisa foram obtidos do IBGE, mais especificamente do Sistema de Recuperação Automática de Dados (SIDRA) que é um portal online em que o IBGE disponibiliza várias pesquisas realizadas pelo instituto, sendo uma delas os Censos Agropecuários, a partir da qual o texto explora indicadores da agroindústria rural, conforme colocados no Quadro 1. O Quadro 1 demostra a relação das variáveis escolhidas que foram selecionadas do Censo Agropecuário 2017, devido sua importância para a análise do perfil das agroindústrias rurais no Brasil, nas macrorregiões e nos dois tipos de agriculturas[1]. A parti dos dados obtidos no SIDRA/IBGE foram organizados no software Microsoft Office Excel, onde foram aplicadas técnicas de análise embasadas na estatística descritiva e construídas as tabelas utilizadas no texto.

Quadro 1: Brasil – Indicadores selecionados da agroindústria rural no Censo Agropecuário 2017, a partir do SIDRA/IBGE.

6960 - Número total de estabelecimentos;
6960 - Valor da produção da agroindústria rural;
6960 - Valor da venda dos produtos da agroindústria rural;
6960 - Número de estabelecimentos da agroindústria rural familiar e não familiar;
6960 - Valor da produção da agroindústria familiar e não familiar;

Fonte: Elaborado pelos autores (2021), a partir das tabelas e indicadores contidos no SIDRA/IBGE (2019).

A metodologia deste trabalho é fundada na exploração de dados do total de produtos considerados pelo IBGE como oriundo da agroindústria rural, que são em número de trinta e dois ao total (32): aguardente de cana, algodão em pluma, caroço de algodão, arroz, café torrado em grão, café torrado moído, cajuína, creme de leite, doces e geleias, farinha de mandioca, fubá de milho, fumo, legumes e verduras processados, licores, manteiga, óleos vegetais, panificados, polpa de frutas, queijo e requeijão, rapadura, suco de frutas,

[1] Importante ressaltar que foram pesquisados junto aos dados do Censo Agropecuário de 2017 onze (11) indicadores sobre as agroindústrias rurais, mas para fins de espaço deste trabalho, descreve-se apenas os cinco (5) principais, para que o trabalho fique dentro das normas estabelecidas pelo evento em relação as páginas.

vinho de uva, carne de bovinos, carne de suínos, carne de outros animais, carne de sol, embutidos, couros e peles, carvão vegetal, produtos de madeira, outros produtos, goma ou tapioca.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 1 demostra o número de estabelecimentos agropecuários com AGRs nas cinco macrorregiões. O Censo de 2017 identificou a presença de 852.639 estabelecimentos que trabalham com a elaboração de alimentos, que representam 16,8% dos estabelecimentos do país. A Região Nordeste tem destaque com o maior número de unidades de produção, representando 37,3% dos estabelecimentos do país. As Regiões Sul e Norte apresentam, respectivamente, 23,8% e 22,2%, ficando em segundo lugar e formando, se somadas, próximo de 50% das agroindústrias brasileiras. Já a Região Centro-Oeste possui o menor número de estabelecimentos com agroindústrias, apenas 3,7% do total.

Tabela 1: Brasil e Regiões - Número de estabelecimentos agropecuários com agroindústria rural.

Brasil e regiões	Estabelecimentos (Un.)	%
Brasil	852.639	100,00
Nordeste	318.402	37,34
Sul	203.560	23,87
Norte	189.677	22,25
Sudeste	109.442	12,84
Centro-Oeste	31.558	3,70

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2017).

A distribuição espacial da AGRs concentradas nas Regiões Nordeste e Sul, segue a distribuição macrorregional da AF no território nacional. De acordo com os dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017) dos 3.897.408 estabelecimentos totais da AF (equivale a 76,83% do total de estabelecimentos em nível nacional), os quais estão distribuídos predominantemente na Região Nordeste (47,18%), seguida pelas Regiões Sudeste (17,6%) e o Sul (17,8%) com valores muito próximos. Já a região Centro-Oeste tem maior concentração de médios e grandes estabelecimentos agropecuários, fator que é capaz de explicar a menor incidência de agroindústrias na região. Estes valores ficam muito próximos aos evidenciados por Kageyama, Bergamasco e Oliveira (2014) em análise dos dados do Centro Agropecuário 2006.

Os valores da produção das agroindústrias do Brasil e regiões são apresentadas na Tabela 2. Os dados demonstram que apesar da maior centralização de estabelecimentos com agroindústria estar no Nordeste, esta região fica em segundo lugar em relação ao valor de produção. Em primeiro posto está a Região Sudeste, que detém 32% do valor total da produção do país, seguido pelo Nordeste com 18,8%, Sul com 15,6% e Norte com 12,2%.

Tabela 2: Brasil e Regiões - Valor da produção da agroindústria rural (mil reais).

Brasil e regiões	Valor da produção (R$)	%
Brasil	14.826.754,00	100,00
Sudeste	4.749.278,00	32,03
Nordeste	3.154.384,00	21,27
Centro-Oeste	2.797.878,00	18,87
Sul	2.314.663,00	15,61
Norte	1.810.552,00	12,21

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2017).

A escala de produtiva média das AGRs brasileiras é de R$ 17,38 mil/estabelecimento, porém, ela apresenta-se muito randômica entre regiões. Por exemplo, as AGRs do Nordeste possuem maiores números, mas menores escalas produtivas (R$ 9,90 mil/estabelecimento), além de muitas possivelmente terem um papel somente para os processos de segurança alimentar dos agricultores, via produção de autoconsumo, sendo pequena a venda de excedentes. Na região Sudeste contêm menos AGRs em números, mas sua escala produtiva é maior (R$ 88,65 mil/estabelecimento) e podem estar mais presentes dentro de estabelecimentos de ANFs que trabalham com mais área, capital, tecnologias e recursos, confirmando outros trabalhos de pesquisa já haviam exposto (GAZOLLA; NIEDERLE; WAQUIL et al, 2014).

A Tabela 3 demostra os dados dos valores de produção que foram vendidos pelas AGRs, sendo descontados o chamado autoconsumo nos estabelecimentos, se comparado com os dados presentes na Tabela 2, descrita anteriormente. Em nível nacional, tem-se que 73,05% da produção das AGRs vai para venda nos mercados, enquanto, em torno de ¼ fica nos estabelecimentos para autoconsumo das famílias (26,95%). Estes dados apresentam que as AGRs atuam como um novo empreendimento social e econômico, em que parte da produção agropecuária primária gera renda as famílias ao ser comercializada para os mercados, melhorando as condições de vida dos agricultores nas regiões em que elas estão presentes, aportando recursos aos processos de desenvolvimento regional endógeno, conforme formulado por Amaral Filho (2001) e Mior (2005).

Tabela 3: Brasil e Regiões - Valor de venda de produtos da agroindústria rural (mil reais).

Brasil e regiões	Valor de venda (R$)	%
Brasil	10.830.769,00	100,00
Sudeste	3.602.882,00	33,27
Nordeste	2.552.332,00	23,57
Centro-Oeste	2.348.797,00	21,69
Norte	1.228.858,00	11,35
Sul	1.097.900,00	10,14

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2017).

Todas as regiões se aproximam deste percentual nacional de produtos que são alocados ao abastecimento dos mercados alimentares, a exceção é a Região Sul, onde o percentual de vendas é menor (47,44%) e as estratégias de auto fornecimento das famílias são mais voltadas para alimentar o grupo doméstico (52,56% da produção é autoconsumida). No Sul, pouco mais da metade da produção fica internamente nos estabelecimentos, atendendo a segurança alimentar e nutricional das famílias, cumprindo assim outros papéis sociais, simbólicos, de trocas e reciprocidade entre agricultores, como estudos têm salientado (GRISA; SCHNEIDER, 2008; GAZOLLA; SCHNEIDER, 2017).

Agora além das análises das variáveis de estabelecimentos e valores da produção das AGRs entre as regiões, acrescenta-se, as diferenciações entre os dois tipos de agricultura (AF e ANF). Por exemplo, a Tabela 4 expressa o número de estabelecimentos que possuem AGRs, por regiões e tipos de agricultura. O primeiro dado que merece destaque é que a maioria das agroindústrias estão em estabelecimentos da AF (84,52%) e apenas 15,48% estão na ANF, demostrando a proeminência das formas familiares de produção e trabalho nos espaços rurais na construção de agroindústrias como atividade de produção e consumo de alimentos artesanais e saudáveis.

Tabela 4. Brasil e Regiões - Número de estabelecimentos agropecuários com agroindústria rural por tipologia de agricultura (ANF e AF).

Brasil e regiões	Tipologia					
	AF e ANF - total		ANF		AF	
	Estab.	%	Estab.	%	Estab.	%
Brasil	852.639	100	131.995	15,48	720.644	84,52
Nordeste	318.402	37,34	48.990	15,39	269.412	84,61
Sul	203.560	23,87	29.236	14,36	174.324	85,64
Norte	189.677	22,25	20.022	10,56	169.655	89,44
Sudeste	109.442	12,84	25.401	23,21	84.041	76,79
Centro-Oeste	31.558	3,70	8.346	26,45	23.212	73,55

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2017).

Regionalmente, os dados são parecidos com os nacionais, apenas nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste os números de AGRs são um pouco menores na AF (76,79% e 73,55, respectivamente). Estes dados abonam estudos anteriores sobre o tema, inclusive baseados nas informações do Censo Agropecuário de 2006, onde já haviam verificado, que a maior parte das experiências de AGRs estavam presentes na AF, demostrando que as AFs são os principais atores sociais presentes nos processos de agregação de valor e processamento de alimentos, com base na constituição de agroindústrias (WAQUIL et al, 2014; BASTIAN et al, 2014).

Na Tabela 5, tem-se os dados dos valores totais da produção das AGRs, nas regiões com os dois tipos de agriculturas. Os valores de produção das AGRs da ANF, em nível nacional, representam 57,1% do total, enquanto os valores de produção da AF são 42,8% da produção total, mostrando que as agroindústrias da ANF possuem maiores valores de produção agregados em seus produtos e alimentos nos mercados. Em termos regionais e na ANF, o maior percentual de produção está nas Regiões Centro-Oeste (87,38%) e Sudeste (65,72%). Já na AF os maiores percentuais de valores de produção são encontrados nas Regiões Norte (76,96%) e Sul (68,39%). O Nordeste é uma região em equilíbrio de valores de produção em relação as duas agriculturas, onde a ANF é um pouco mais predominante (55,65% dos valores de produção estão na ANF e 44,35% na AF).

Tabela 5: Brasil e Regiões - Valor da produção da agroindústria rural por tipologia de agricultura (ANF e AF) (mil reais).

Brasil e regiões	Tipologia					
	AF e ANF – total		ANF		AF	
	Valor prod.	%	Valor prod.	%	Valor prod.	%
Brasil	14.826.755,00	100,0	8.475.259,00	57,16	6.351.496,00	42,84
Sudeste	4.749.278,00	32,03	3.121.089,00	65,72	1.628.189,00	34,28
Centro-Oeste	2.797.877,00	18,87	2.444.882,00	87,38	352.995,00	12,62
Nordeste	3.154.385,00	21,27	1.755.538,00	55,65	1.398.847,00	44,35
Sul	2.314.663,00	15,61	731.743,00	31,61	1.582.920,00	68,39
Norte	1.810.552,00	12,21	422.007,00	23,31	1.388.545,00	76,69

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2017).

A relação dos dados contidos na Tabela 5, se explica novamente pelas diferentes escalas da AGRs. Por exemplo, em nível de país, as AGRs da ANF possuem escala produtiva de R$ 64,20 mil/estabelecimento, enquanto nas AGRs da AF a escala é de R$ 8,81 mil/estabelecimento, mais de sete (7) vezes a diferença entre

as duas agriculturas (7,28 mil/estabelecimento). Um dos exemplos deste processo social seriam as agroindústrias canavieiras existentes dentro das unidades de produção em São Paulo e cidades de entorno (SANTOS; SANTANA, 2021). De mesma maneira, este achado coincide com outros estudos sobre as escalas das AGRs elaborados a partir dos dados do Censo Agropecuário 2006, onde as conclusões foram em torno da menor capacidade produtiva das AGRs familiares em relação as não familiares (GAZOLLA; NIEDERLE; WAQUIL, 2012; BASTIAN et al, 2014).

CONCLUSÃO

O propósito deste trabalho a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017, foi construir um perfil das experiências no Brasil, nas macrorregiões e nos dois tipos de agriculturas (familiar e não familiar). Os dados evidenciam que as experiências estão presentes predominantemente nos estabelecimentos da AF, porém em termos de valores de produção e de venda, os dados são mais significativos nas AGRs da ANF.

Em termo regionais, a maior concentração de AGRs, analisando-se o número de estabelecimentos, ocorre na Região Nordeste, tanto de agroindústrias familiares quanto de não familiares, comparando com as outras regiões brasileiras. A Região Sudeste é a que tem maiores valores de produção e de venda, enquanto a Região Sul é a que mais utiliza-se da estratégia de autoconsumo dos alimentos produzidos pelas famílias, de maneira pra a suprir as necessidades alimentares e segurança alimentar e nutricional do grupo familiar, que são mais extensos na AF.

As AGRs possuem contribuições fundamentais nos processos de desenvolvimento rural e regional, conforme se discutiu algumas neste trabalho. Assim, deveriam ser mais apoiadas com ações e políticas públicas por parte do Estado, em vários níveis territoriais, de forma que pudessem melhorar suas condições de produção, comercialização, instalações, inserção nos mercados alimentares, assistência técnica e extensão rural, dentre outros tipos de apoios que atualmente são frágeis ou até não existem mais.

REFERÊNCIAS

BASTIAN, L.; WAQUIL, P. D.; AMIN, M. C.; GAZOLLA, M. Agroindústrias familiares e não familiares: uma análise comparativa. **Redes**. v. 19, n. 3, p. 51-73, 2014.

_____. Censo agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de janeiro, 2019, 109 p. Disponível em: < agro_2017_resultados_definitivos.pdf (ibge.gov.br)>. Acesso em 15 dez. 2020.

GAZOLLA, M.; NIEDERLE, P. A.; WAQUIL, P. D. Agregação de valor nas agroindústrias rurais: uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n. 122, p. 241-262, 2012.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (org.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas:** negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2017. 520 p. (Série Estudos Rurais).

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. "Plantar pro gasto": a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. Revista de Economia e Sociologia Rural. Rio de Janeiro, v. 46, n. 02, p. 481-516, 2008.
IBGE. Sistema da Recuperação Automática de Dados (SIDRA). **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: < https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017 >. Acesso em: 15 dez. 2020. Brasília, 2017.

KAGEYAMA, A.; BERGAMASCO, S. M. P. P; A OLIVEIRA, J. (Org.). Uma classificação dos estabelecimentos agropecuários do Brasil a partir do Censo de 2006. In: SCHNEIDER, S; FERREIRA, B; ALVES, F. **Aspectos multidimensionais da agricultura brasileira:** diferentes visões do censo agropecuário 2006. Brasília: IPEA. 2014, pp. 21-39.

MIOR, L. C**. Agricultores familiares, agroindustriais e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos. 2005, 338 p.

PERONDI, M.; BEAL, M.; GAZOLLA, M. Mercados das agroindústrias familiares de queijo artesanal do Sudoeste do Paraná. **Redes**. v. 24, n. 1, p. 246 - 269, janeiro-abril, 2019.

PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares:** lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 372p., 2008. (Coleção Estudos Rurais).

SANTOS, G. R.; SANTANA, A. S. Agricultura e agroindústria rural na Região Sudeste segundo dados do Censo Agropecuário de 2017. In: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Boletim regional, urbano e ambiental**. Brasília: IPEA. Dirur, 2021. 209 p., pp. 123-134.

SCHNEIDER, S (Org.). **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009, 296 p. (Série Estudos Rurais).

SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia:** transformando o campo, as florestas e as pessoas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015, 351 p.

WAQUIL, P. D.; GAZOLLA, M.; NIEDERLE, P.; BLUME, R.; BASTIAN, L.; SANTOS, F.; AMIN, M. C. O perfil da agroindústria rural no Brasil: uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006. In: SCHNEIDER, S.; FERREIRA, B.; ALVES, F. (Orgs.). **Aspectos multidimensionais da agricultura brasileira**: diferentes visões do Censo Agropecuário 2006. Brasília: IPEA, 2014. 2014.